

OFERTA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS EM CUIABÁ (MT) PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

LEIDENTZ; Jaqueline¹, PEAGUDA; Leonam Souza², SOARES; Ananda Silva Rodrigues³, FAVARO; Emerson Giuliano Palacio⁴

RESUMO

O câncer do colo uterino (CCU) é o quarto tipo de neoplasia mais comum em mulheres no mundo e a terceira mais incidente nas mulheres brasileiras. No Brasil, o CCU é rastreado por meio do exame citopatológico, sendo considerado estratégia principal para detecção e tratamento precoces desse tipo de câncer. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o rastreamento de CCU por meio da oferta de exame citopatológico para mulheres residentes em Cuiabá (MT). Para avaliação da oferta, a razão de exames citopatológicos (nº de exame em mulheres de 25 a 64 anos dividido pela população feminina na mesma faixa etária, no local e período) foi comparada com a meta homologada para o mesmo período. As razões de exames citopatológicos foram obtidas para os 6 anos mais recentes disponibilizadas no SARGSUS (Sistema de Apoio à Elaboração do Relatório de Gestão) e as metas disponibilizadas no SISPACTO (Sistema de Informação do Pacto pela Saúde). Durante todo período de estudo, a razão de exames citopatológicos apresentou um percentual alcançado abaixo ou igual a 50% da meta pactuada para o município de Cuiabá. Em 2012, o percentual alcançado da meta foi 34,8 (meta 23 exames em 100 mulheres vs. realizado 8 em 100 mulheres), em 2013 foi 50% (0,70 vs. 0,35), em 2014 foi 40% (0,20 vs. 0,08), em 2015 foi 1,1% (0,90 vs. 0,01), em 2016 foi 5,0% (1,00 vs. 0,05) e em 2017 foi 32,0% (1,00 vs. 0,32). Os resultados podem indicar necessidade de aprimoramento da oferta de exames ou baixa procura/ acesso pela população alvo (oferta baseia-se no nº de exames e não no número de mulheres examinadas). Uma forma de ampliar a oferta é migrar do rastreamento oportunístico, caracterizado por procura espontânea por diversos motivos (não necessariamente para o rastreamento), para a articulação entre Educação, Vigilância e Atenção Primária em Saúde. Concomitante, priorizar o nº de mulheres examinadas, inclusão dos exames feitos na saúde suplementar e ajustes entre os registros no sistema e as ações efetivamente realizadas nas unidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do Colo do Útero, SARGSUS, Saúde da Mulher, SISCOLO, SISPACTO

¹ Universidade de Cuiabá - UNIC, jleidentz15@gmail.com

² Universidade de Cuiabá - UNIC, leonam.peaguda@gmail.com

³ Universidade de Cuiabá - UNIC, anandaiub@gmail.com

⁴ Universidade de Cuiabá - UNIC, emersongpi@yahoo.com.br